

WALCYR CARRASCO

Rick,
O NERD
DETETIVE

- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Clara de Cápua

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

WALCYR CARRASCO

Rick, **O NERD** **DETETIVE**

- Leitor fluente — 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

O ambiente escolar pode ser bastante hostil quando nos sentimos “desajustados”. Ainda que tenhamos boas notas e o reconhecimento dos professores, a convivência com os colegas pode facilmente tornar-se árdua e desanimadora se não formos aceitos pelo coletivo. Mas o que levaria a tamanha rejeição? No caso de Rick, personagem desta obra de Walcyr Carrasco, bastou o simples fato de ele ser *nerd*.

Muito estudioso, o garoto tinha interesses considerados estranhos pela classe. Ele adorava passar o tempo no computador, pesquisando sobre alienígenas, pirâmides do Egito, animais esquisitos como o ornitorrinco ou até mesmo ninjas samurais! Seus conhecimentos, entretanto, não interessavam a quase ninguém. E para dificultar ainda mais sua vida, Rick simplesmente não conseguia se sair bem na atividade mais popular do colégio, o futebol. Usando roupas largas, óculos de aros grossos e cabelo despentea-

do, ele foi rapidamente tachado como *nerd* por Guto, o garoto mais popular da escola e capitão do time de futebol da escola.

Mas um inusitado acontecimento poderá promover uma reviravolta à situação. Após conquistar um campeonato de futebol, a equipe do colégio se deparou com o misterioso desaparecimento da taça. Como era de se esperar, todos os alunos ficaram indignados com o ocorrido, principalmente Guto, herói do campeonato. Em meio a discussões e suposições, Rick decide silenciosamente investigar o caso. No local do “crime”, ele encontra a sua primeira pista... Se ela conduzirá à solução do mistério, cabe ao leitor descobrir!

Com esse mote, *Rick, o nerd detetive* convida o leitor a se aventurar em uma história de investigação, desvendando evidências e criando suposições sobre o ocorrido. Esse jogo, que com certeza despertará o interesse dos pequenos leitores, revela-se ainda mais pertinente à medida que mantém em foco discussões sobre temas como o respeito às diferenças, a convivência social e até mesmo a conduta ética. Ao acompanhar a elucidação do mistério, o leitor terá a chance de também testemunhar um processo de amadurecimento das personagens, traçando paralelos com sua própria realidade e ambiente escolar.

Assim, entre uma pista e outra, o livro nos revela por fim que não existe um jeito certo de ser e que, muitas vezes, ter interesses considerados fora dos padrões, antiquados ou *nerds* pode ser uma grande qualidade. Basta escutá-los e acolhê-los.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto infantil.

Palavras-chave: investigação, escola, *bullying*.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes, Ciências, História, Geografia.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Educação em direitos humanos Direitos da criança e do adolescente

Público-alvo: Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. O que é um *nerd*? Escreva a palavra na lousa e proponha uma conversa com a turma sobre o termo. Seria um *nerd* simplesmente uma pessoa muito estudiosa? Ou uma pessoa interessada em tecnologia ou *games*? Por fim, pergunte se há alguém na classe que se identifique com o termo e por quê.

2. Apresente aos alunos o título do livro *Rick, o nerd detetive*. Como eles imaginam que seja essa personagem? Um detetive poderia usar um chapéu e levar consigo uma lupa ou um bloco de anotações. Mas o que dizer de um *nerd*? Após breve bate-

-papo, peça que cada criança crie um retrato dessa personagem. Quanto mais detalhes e acessórios representados, melhor! Por fim, organize um mural com os desenhos nas paredes da sala de aula.

3. Histórias de detetives sempre são interessantes! Afinal, quem não gosta de seguir pistas para elucidar um mistério? Para aproximar os alunos do universo da obra, pergunte-lhes quais outras histórias de detetives eles conhecem. São histórias de livros ou de filmes? Poderiam compartilhar suas sinopses com a turma? E o que dizer dos próprios detetives? Quais são suas personagens favoritas?

4. Leia para a turma a sinopse do livro, localizada em sua quarta capa. Pelo texto, podemos supor que a personagem central vem sofrendo *bullying* no colégio e que encontrará uma chance bastante inusitada de reverter essa situação. Diante disso, quais são as expectativas da turma para o desenvolvimento da trama?

Durante a leitura

1. Já na primeira metade do livro, o leitor se depara com o misterioso desaparecimento da taça do campeonato do futebol. Na narrativa, esse é o momento em que Rick inicia uma investigação para descobrir o autor do roubo. Que tal acompanhá-lo na brincadeira de detetive? Oriente os alunos a, durante a leitura, anotarem as pistas oferecidas pelo autor e pela ilustradora, criando suas próprias suposições sobre o roubo. Será que alguém vai resolver o mistério antes de Rick?

2. Chame a atenção dos alunos para as ilustrações do livro. Como imaginam que elas tenham sido criadas? Um olhar atencioso revelará que as imagens são compostas de desenhos coloridos e colagens de imagens em preto e branco. Além disso, peça aos alunos que procurem identificar objetos ilustrados que de alguma maneira revelem os gostos e interesses de Rick. Por exemplo, em seu quarto, podemos observar a presença de livros diversos, brinquedos de foguetes, pirâmides e dinossauros (p. 8), já na sala expositiva que ele visita (p. 10 e 11), cerâmicas e pinturas orientais compõem o ambiente. É possível afirmar que esses objetos são pistas da personalidade de Rick? Por quê?

3. Na página 27, a ilustração nos apresenta um retrato da rua, com lojas, um ponto de ônibus, pessoas e uma cadela. Chame a atenção dos alunos para essa cadelinha, personagem de outro livro de Walcyr Carrasco, *Pituxa, a vira-lata*. Os alunos conhecem essa obra? Peça-lhes que procurem por ela na biblioteca escolar, estimulando uma leitura futura.

4. Na página 45, o autor nos apresenta um texto intitulado “Eu também já fui *nerd*”, onde reflete um pouco sobre o termo e sobre o que o inspirou a escrever a história. Proponha uma leitura em voz alta do texto, seguida de discussão. Afinal, na opinião dos alunos, ser *nerd* é uma qualidade ou um demérito? Por quê?

Depois da leitura

1. Em suas horas vagas, Rick gostava de se dedicar ao estudo de temas bastante específicos, como a cultura samurai, as pirâmides do Egito, os planetas do sistema solar ou animais extravagantes como o ornitorrinco! Que tal desafiar a turma a também estudar alguns desses temas? Em grupos de aproximadamente cinco integrantes, os alunos deverão escolher um conteúdo de maior interesse para pesquisar dados e imagens. Os resultados das pesquisas podem ser apresentados em painéis ilustrados, acompanhados de exposição oral.

2. Para acompanhar a passagem em que Rick e seus amigos vão à loja de materiais de pintura em busca de pistas, a ilustradora nos apresenta uma imagem rica em detalhes (p. 28 e 29). Mais do que isso, ela também nos oferece “pistas” de alguns artistas interessantes de se conhecer, como Tomie Ohtake, Tarsila do Amaral e Frida Kahlo. Divida a turma em três grandes grupos e peça-lhes que pesquisem a vida e a obra dessas mulheres. Onde e quando viveram? Como são os seus trabalhos? Cada grupo poderá ficar responsável por escrever uma breve biografia da artista pesquisada, bem como coletar imagens de suas obras. Os textos podem ser lidos em voz alta para a turma, enquanto as imagens podem ser compartilhadas através de projeções de imagens digitais.

3. Que tal se aventurar na escrita coletiva de mais um mistério a ser solucionado pelo *nerd* detetive? Em sala de aula, desenvolva com a turma um mote para a nova aventura. Não existem limites para a imaginação! Definido o mote, é hora de começar a escrita, que poderá ser realizada em arquivo de texto digital. Lembre-se de orientar os alunos a resgatar as personagens do livro de Walcyr Carrasco, como Guto, Ana Paula e Edu. Finalizada a produção e revisão do texto, proponha às crianças que elaborem ilustrações para a narrativa criada. Seguindo o exemplo do livro, as imagens deverão ser compostas por desenhos coloridos e fotografias em preto e branco, que podem ser coletadas de jornais, revistas ou até mesmo da internet.

4. Em determinada passagem do livro, Rick se sente triste por perceber que não é aceito pela turma. “Não me chamam nem pra cantar parabéns!” (p. 8), ele lamenta. Chame a atenção dos alunos para o fato de que muitas vezes, ainda que sem perceber, excluimos aqueles que são diferentes de nós. O gosto de Rick pelos estudos fez com que ele fosse visto como “esquisitão” pela turma. Mas, afinal, não teríamos todos nós interesses particulares, estranhos aos olhos dos outros? Conduza uma conversa com a turma, chamando a atenção para o fato de que as nossas diferenças não nos excluem, mas nos tornam únicos. Em seguida, proponha uma atividade lúdica. Cada aluno deverá formular uma frase se apresentando e compartilhando um interesse ou gosto pessoal. Os depoimentos deverão ser registrados individualmente, em

vídeo, por exemplo, através de um *smartphone*. Posteriormente, se possível, reúna todos os vídeos em uma edição simples. Depois é só assistir com a classe! Como foi ver e ouvir os depoimentos de todos os colegas? Alguém fez alguma declaração surpreendente? Após a atividade, os alunos se sentem mais interessados em conhecer os colegas dos quais não são tão próximos? Por quê?

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *Meus dois pais*. São Paulo: Moderna.
- *A ararinha do bico torto*. São Paulo: Moderna.
- *Pituxa, a vira-lata*. São Paulo: Moderna.
- *Laís, a fofinha*. São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Somos iguais mesmo sendo diferentes!*, de Marcos Ribeiro. São Paulo: Moderna.
- *Um caso para Mister X*, de Sonia Salerno Forjaz. São Paulo: Moderna.
- *O mistério do caderninho preto*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Leila Menina*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *O segredo do violinista*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!